

# JUSTICA DE GUIMARÃES

Órgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se nos domingos

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	300
Portugal, ilhas e colônias, por anno	750
União postal	25000

Número avulso. . . . . 40

ADMINISTRADOR - Mathias Duarte de Maceio

REDATOR PRINCIPAL - JOSÉ FERREIRA

Redação e adm.: R. da Rainha, 133

ANUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha. . . . .

Repetições. . . . .

Anúncios permanentes, contrato especial. . . . . 20

EDITOR - José M. d'Oliveira Junior

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

## Evangelho da verdade

Mal vae para os proletários, para os herdados da sorte, para os bastardos d'esta sociedade egoísta e utilitária.

Mal vae para elles, porque esquecem que todos os homens nascem iguais e que nenhum, por este facto, traz consigo o direito de mandar, nem a elles próprios pode ser imposta a obrigação de obedecer a quem os tyrannisa.

A tyrannia e a escolha do mal a livre escolha dos actos de cada um, é a bela e louvável virtude do bem.

A independencia pessoal faz com que o homem seja soberano de si mesmo, livre perante o homem, responsável para com Deus.

Assim determina e forma o carácter especial que o distingue do animal paciente e carregado de obrigações absurdas e abomináveis, submetido à fatalidade!

Os proletários, miseros e vilipendiados, como homens que tudo produzem, não deve alienar a sua soberania, para não abdicar da sua natureza ou cessar de ser homens.

Isto explica-se: Em Guimarães e em muitas outras terras do paiz, ha o barbaro costume de impor aos operarios horas e horas de trabalho rigoroso, sem a remuneracão condigna, a obediencia cega, dos mesmos, aos seus patrões, com a ameaça absurda e immoral d'uma despedição formal do trabalho quotidiano.

Ora isto tem um remedio prompto, infativel. Diga-se.

E' bem que escutem.

A utilidade reciproca existe entre todos os operarios a associação de classe, de cooperativas de consumo e de produção para conjurar o perigo da miseria, da indigencia.

E isto verdade.

Todos alli tem direitos egaes, embora com faculdades desiguais e aptidões diferentes.

O patrão exp'rador e autoritario, alli não entra, ali não manda, al i não impõe a sua vontade tola e innecessaria na maioria dos casos, criminosa.

Das vantagens da associação depende a sua liberdade, o seu bem estar, a sua independencia de viver, de trabalhar... A associação reina, domina, impõe-se, sem violar direitos, manha com justica e esmaga os actos illegitimos e subversivos de toda a sociedade autoritaria, devassa e corrupta na sua maioria.

E assim é que a associação é o baluarte, o asylo, o refugio do povo trabalhador.

A ella todos se devem dirigir, n'ella todos devem entrar.

Alli não ha privilégios de autoridade, não ha mandoes, não ha tyrannia, não ha explorações; ha para todos liberdade, igualdade e fraternidade!

Os operarios na associação são unicos executores das leis que elles mesmos para si fizeram, senhores da sua vontade. Não estão alli só para obedecer; também para mandar.

Eis tudo.

Eis como todo o mal se remedeia; eis como se quebra um jugo que perturba a ordem social do povo trabalhador e prostra a matu-

lagem ridicula que pelo capital e pela astucia conseguem subjugar a maioria das forças vitais do paiz.

Infancia sem nome.

Crime hediondo que a todos horroriza!

Os operarios dormem, resolvem!

Os esmagadores autoritarios vêm!... e elles a rir e nós a chorar.

Não sei como se procede de modo tão irregular, com tanta suavidade, para quem é tão barbaro, tão faroz, nos seus procassos de alta escola de... phlosophiar co ioperarios, isto para não dizer outra coisa mais desagradável, mas talvez mais significativa.

Talvez me percebam.

Assim espero que todos que me leem, me intendam como devam.

Deixem-se de protestos pláticos. Obras, obras...

Desenganem-se que só por meio da associação podem ser fortes, grandes e respeitados.

E a Cidade de Guimarães cada vez a descrer mais e mais no movimento associativo.

Que razões ha?!

Que motivos preponderam?

Qual é a causa predominante?

Respondam, sejam ao menos coerentes.

N'uma palavra:—a falta de conhecimentos é muito mais de instrucção do grande exercito dos trabalhadores.

E isto é nada mais!

J. F.

## Na Praça do Mercado

### CASOS E ASPECTOS

Aos primeiros alvôres da manhã entram grupos de homens e mulheres encapotadas, pelos portões, carregadores descalços mettem-se para o mercado onde se destacam figuras de regateiras juntas aos taboleiros e mais alem, num circuito mais ruidoso, as peixeiras a descobrirem canastras.

Aqui e ali hortaliças verdes amontoadas, em cestos fructas de cores berrantes.

As portas dos aguengues grandes peças de carne que pingam sangue, do interior dos mesmos vem o ruído de cutilos batendo nos copos,

O ruido aumenta, vai principiar a labuta.

Vou andando de mansinho, rente aos lugares, recebendo impressões, cada vez mais extravagantes.

Agora já do lado das peixeras vem um forte cheiro de maresia, estendem-se sobre as mesas de pedra lavadas peixes de todos os tamanhos e de diferentes raças. São pescadas compridas cor de prata, ruivos vermelinhos como a lagosta, e outros que desconheço, sardinha em canasta, etc.

Cresce a balburdia e no atordoamento do mercaio penso na vida de toda essa gente que d'elle vive.

Mulheres e homens educados na balburdia, com uma linguagem charra, tratando toda a vida com carrejões, empregando por vezes palavras, e amaneirando-se com o publico, sorrindo, buscando vender.

As mulheres do campo são muito outras, as que vendem hortaliças e flores. Entram na lide do regatão com o publico, aprenem o sorriso que mais quadra e sabem afastar os atrevidos com ironias da sua linguagem boa, muito sua e especial.

A troca por vezes é pega da, ao tolteirão que se atreveu ao galanteio.

Vae-te embora, vae... e continua n'uma inflada de piadinhas, a rir a bom ritmo, saltitando como uma colorniz jovial.

N'uma longa fileira, onde demoliram o antigo chafariz, enfeixam-se ramos.

Alguns são enormes, grossos, sem harmonia. Servem apenas para enfeitar as mesas dos hoteis.

Outros são delicados, suaves, d'uma infinita beleza, d'um colorido magnifico.

Devem ser mais caros porque servem para as noivas, para as Dulcineias.

O lugar é um encanto.

Agrada à vista a nota alegre dos ramos e o tom de corteza das vendeadeiras.

Chegam á praça os bohemios n'uma alegria doida.

Escolhem ramos de violetas de cor sombria, flores da tristeza, da meditação, que lhes vão ornar as lapellas.

Teem gestos bregeiros e palavras maliciosas. Em troca recebem sorrisos amaveis e palavras agradaveis.

Mudou o aspecto á scena!

O mercador está agora cheio; lá dentro um ruído confuso, movem-se vultos, há discussões fortes.

Manhã alta. O sol tinge com os seus primeiros raios as cúpulas dos edifícios da cidade e eu recelho a casa para me servirem o almoço.

Julia Vieira.

## Palitos para esgravar os dentes

Hoje abre um parentese nos Palitos, para relatar um caso mais que picaresco e simultaneamente disgilante, que é o mesmo que dizer-se purgativo.

Ora ouçam:

Certo morgado d'alleia foi consultar o seu advogado sobre a forma a apresentar-se em casa d'un amigo aquem tinha morrido o pae.

—Senr. Dr., acabe de morrer o pae a um meu amigo, e, por tão doloroso acontecimento, eu quero fazer-lhe os meus cumprimentos. E' claro que não estou visto n'aquellas costumbradas; por isso queira instruir-me o mais politicamente possível.

—O senhor vá para casa e ponha-se de preto, e...

—Preto não tenho, mas tem o meu vizinho...

—Não digo iss, é que se vista de preto, de lucto.

—Ah! lá isso é ver lade sou bruto porque tenho cavallos, bois, cães, gatos...

—Basta, basta, não me percebe. Cale-se attenda e tome conta do recado; pois eu me explico:

O senhor vai para casa, calça meias, sapatos, calça, collete, casaco chapéu de coco preto.

D'esta forma entra em casa do seu amigo sem chamar nem bater á porta. E' costume estar o defunto na primeira salão; se estiver bem, se não estiver ahí, vai ao sitio onde elle esteja e ha-de-o achar estendido, com uma caldeirinha d'agua benta aos pés. Pegue no hyssope e diga:—«aqui está o cadaver do maior heroc que criou a nossa Patria por sua alma. Pater noster.»

Esparja agua benta tres vezes. Depois vai ter com o seu

# Justiça de Guimarães

amigo e diga-lhe: — «Não ha dúvida que o senhor seu pae morreu; porem pelos suffragios que por alma d'elle se estão celebrando, leva-nos a crer ella não estar muito longe da presença de Deus.»

Faz um cumprimento a todos e pode sahir, d'aqui e de lá...

O bom do morgado, que parecia pertencer ao Círculo Catholico, saca, e entra depois de se vestir e calçar em casa do defunto, e de seu amigo a quem lia desanojar. Entra na sala, pega no hyssope e principia: — «Aqui está o cadáver do maior Herodes que criou a nossa patria!! Por sua alma quatro nozes!...»

Amigo, não ha duvida certa que o senhor seu pae morreu; porem pelos saffragios e sacrifícios que por ella se estão fazendo, hinde crer estar muito longe da presença de Deus; e mesmo elle foi sempre homem muito obstinado.

Vou-me incontinentemente para todos.

São d'aqui e de lá.

Parce dos taes animaes communs: morde e dá couces. Mas teve as honras dos *Palitos!*

*Paliteiro.*

## Chicotadas

O padre Zé... ex-dominicano

Préga o tal sôr abade:  
«Uma chicotada adunca,  
Sendo dada con contade,  
Mais vale tarde que nunca.»

Este padre alcoviteiro  
Não m'rece só chicotada,  
M'recia mais:—marmeiro  
Na vasia cabeçada...

Pois este gajo imprudente,  
N'unhas falsas preleções,  
Atreve-se, alarvemente,  
A insultar as multidões...

E gritava, enfurecido,  
Agitando a mão no ar:  
— «E' falso o vosso marido!  
«Expulsi-o, pois, do lar...»

«Vosso filho e vosso pae,  
«Vosso neto e vosso irmão,  
Todos, sim, abandonae,  
Porque todos falsos são...»

«Pois não os vistes, mulheres,  
«Ell's feitos excursionistas?...  
«Olhai:—são uns luciferes,  
«São peores do que anarquistas!...»

E olhava tudo em redor  
N'uma pausa curta o breve...  
Depois, sem medo ao furor  
De quem estas linhas 'screve,

Proceguia: — «Todo o artista  
Que labuta na officina,  
Repto, é um atheist  
E traz sempre fraca sina...»

«Fugi-lhes todas, fugi!  
«Chegai-vos antes p'ra mim...  
«O op'rario é um javali;  
«O padre é um seraphim!...»

Não pude ouvir mais. Nervoso,  
Julguei-me um bravo sem elmo...  
E quis fazer ao tinhoso  
O mesmo que fez o Anselmo.

Mas detive-me. Prudente,  
Sei que fui demasiado;  
Porém, aquelle demonte,  
Não scapa sem ser tosado.

Hei de lhe attestar no lombo  
Tão valente *chicotada*.  
Que do sen provavel tombo  
Ha de esmorrar a calçada!...

Antes, porém, que te assente  
No lombo o justo castigo,  
Ouve um pouco e sê prudente,  
Attenta no que l'en digo:

Penetra aqui, por exemplo,  
Nesta casa do Senhor...  
Que o construiu este templo?  
Não foi o trabalhador?...

E esta imagem, este altar,  
Esta cruz e este sacrario?  
Quem os veio burilar?  
Não foi o rude operario?...

Olha agora em ti, *caróla*:  
Não foi tambem um artista  
O talhador d'essa estóla?...  
Responde, reles farcista!

E sendo, pois, o operario  
Que deu vida a tudo isto,  
Porque lhe chamas falsario  
E um inimigo de Christo?

Se não fosse o sen honesto  
Labutar, que o consome,  
Tu, ó *caróla* funesto,  
Esticarias de fome...

Mas p'ra que não mais estendas  
Essa lingua alcoviteira,  
E para que te arrependas  
De teres dito tanta asneira,

Vou dar te uma de rachar:  
—Tau!...—Foi dada com furor...  
Vae-me agora processar,  
O reverendo impostor!

*Allecnac.*

## NOTAS ALEGRES

Certo padre indo pregar a uma aldeia, começou o sermão ás 3 horas da tarde e eram trindades e ainda pregava.

Um dia os lavradores da mesma freguezia que se ia aborrecendo da demora, foi-se aproximando da porta da igreja com o fim de se pôr ao fresco.

— A onde vae esse man christão? perguntava o pregador em voz alta de cima do pulpito.

— Senhor padre, respondeu o lavrador, como o seu sermão não tem fim, vou dizer a minha mulher que manda para aqui a ceia e a cama.

Certo bebado, a quem pesava mais a cabeça que os pés, caiu no meio d'uma praça.

Um dia que o seguia começou carinhosamente a lamber-lhe a cara. O bebado imaginando achar-se nas mãos do seu barbeiro, respondeu-lhe: — Mestre, não me corte a cara e deixe-me ficar o bigode!

## SEÇÃO LITTERARIA

### Amor molhado

(ao meu preso amigo e distinto escritor Albino Bastos)

Grupos numerosos, illuminados pelos ultimos raios do sol-poente, e n'un tom de singelo despreendimento, percorrem despreocupados e alegres, embalados em doce cavaleira, os aprazíveis arruamentos sobranceiros do mar, d'esse enorme coloso que em si encerra toda a grandeza d'uma epopeia, contemplando, por vezes todo o vasto horizonte que d'ahi se lhes depara.

Do meio d'esses grupos irrequietos destaca-se um par galante de peregrina beleza, trocando entre os olhares e phrases de amor puro, virgem como sorrisos da alvorada, doce como os cantos de Petrarca e suave como as melodias ternas de Beethoven.

Ella, a Beatriz amada, mciga como as rôlas, sedutora como as virgens ideias de Raphael e pura como as de Murillo; elle, o Fernando nobre, elegante, apaixonado como Romeo prostrado aos pés da sua adorada Julieta, tomaram rumo diverso, em direção à praia, onde melhor e à vontade se aspira o ar puro e vivificante do mar, ressendendo o aroma salino, que embriaga e liberta da atmosfera crassa que sujeita os habitantes das terras centrais, a uma pressão atormentadora de asphyxia!

Alli chegados, a orla do oceano meigo e pachorrento, que em manhãs de sol quente envolve em suas espumantes e cadenciosas ondas corpos formosos de mulheres encantadas, pararam oferecendo por longo tempo os seus formosos rostos de alabastro aos tagatés deleitosos da brisa balsâmica e os seus pequeninos pés aos beijos que o gigante docemente, e n'uma branda submissão, vem depositar da areia estuante.

Ao longe singram numerosos barcos com as suas velas alvas como a neve, abertas ás doidas lufagens da virágao vespertina, mirando-se, vaidores, na transparência das aguas. Afastam-se, desaparecem na linha ondulada do oceano, levando corações sensíveis, velados pela saudade dos que lhes ficaram em terra, e com quem permoram as ultimas sensações d'un amor reciproco.

Ai! a saudade que sublimida de tem!... só ella sabe exprimir, terna e suavemente, o sentimento ou a paixão da nossa alma!

Fernando tinha cingido delicadamente a petrina esguia, mas elegante de Beatriz, e os sens labios nacarados libavam com frenesi o rosto alvo d'aquella mulher ideal, que se deixava conduzir n'aquelle corrente de prazer, reclinando voluptuosamente a sua esbelta cabecinha, coberta de cabellos fulvos, no ombro do namorado indolente, adormecendo,

A ponca distancia vigiava esta cena idílica, de braços cruzados, desde o seu inicio, um rapaz alto, imberbe, obeso, vermelho como a lagosta, verdadeiro tipo de homem do mar.

Nisto o oceano revoltase, encapela-do-se em enormes vagalhões, jriçados de espuma da raiva que oexaspera, rebentando furiosamente contra os inumeros rochedos que enxameiam a praia, envolvendo n'uma mortalha elbornea os corpos fragis dos dois namorados.

Um grito abafado, proprio das victimas que se debatem nos ultimos paroxismos da vida, foi ouvido pelo homem alto, imberbe, obeso, e vermelho como a lagosta, que, sem mais delongas, atirando-se ao mar, arrancou-as ondas ensobrecidas aquelles que imediatamente estavam perdidos, em holocausto ao seu amor queite e abrazador!

José Ferreira.

### Quebra cabecas

#### CARTA ENYGMATICA

(Ao meu amigo José Ferreira)

Meu caro Ferreira:  
Cá recebi o jornal, «Justiça de Guimarães» e felicito-me por 9, 51 49 o primeiro jornal que em 14, 15, 10, 1, 43, 19, 2, 5, 22 se propõe 8, 7, 21, 12, 4, 14, 20, 19

o sacrosanto 5, 7, 5, 8, 6 da razão e da justiça.

E se é certo que o jornal vai sofrer os ataques da seita 3, 5, 14, 19, 18 assim como d'esses desgraçados conhecidos por 19, 21, 7, 4, 3, 7, 4, 9 tambem é certo que ha-de ter o apoio de todos os homens de bem e dos artistas sinceros d'essa cidade. Vou pois terminar pedindo que 47, 5 recomende ao 9, 13, 6, 14, 18, 7, 4 e ao 2, 42, 5, 16, 19, 4 e permitte que eu do Porto 7, 5 um 12, 40, 12, 18 á «Justiça de Guimarães».

E sempre ao vosso dispor quem é 11, 5, 8, 6.

Companheiro,  
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10,  
11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18,  
20, 21, 22.

Príncipe das Trevas

#### LOGOGRIPHOS

(Ao intrepido Príncipe das Trevas)

O hypocrita padre Zé, — 6, 5, 9, 7,  
44, 41, 40

Amante d'estrebarias, — 3, 19, 40,

40, 41

Conseguiu assentar praça — 12, 41,

2, 14, 1, 14, 41

Nas altas Cavallarias... — 18, 17, 2,

2, 43

Onde arranjou o maldito — 5, 45,

3, 17, 2, 14, 4

A sua louca ambição? — 14, 15, 20,

17, 16, 11

No confessionario immundo, — 48,

19, 16, 14

Antro de devassidão! — 3, 11, 10,

14, 47, 2

Foi ali, sim, foi ali,  
Sem poupar esta ou aquella,  
Que o misero tem tentado  
Contra o pudor da donzella...

Allecnac.

#### Retribuição ao Príncipe das Trevas

Esta madeira estrangeira — 3, 4, 5, 6

Na pharmaacia a acharráz — 7, 3, 4, 5, 6

E é motivo de pasmaceira — 2, 3, 4, 5, 6

O liquido que não torna atraz — 5, 4, 8

Adens meu caro Príncipe,  
Sempre, sempre ao seu dispôr.

O conceito vae depois

De se receber um favor.

Telmo.

#### ENYGMA

Correntes odioio,  
O povo me adora,  
E quando me perde  
Lamenta-se, chora.

De nossos avós  
Em minha defesa  
O sangue correu  
Com toda a certeza,

Príncipe das Trevas.

#### CHARADAS

Em phrase

E grande testa bebida na jorna-  
da — 1 — 1

Esta roda na musica tem for-  
ma — 1 — 1

Eumesmo.

Este instrumento estuda, estu-  
dei em solteiro este escriptor — 1, 1, 2

Ai que trela

#### Desifrações do n.º 2:

Logogrigo — Melancia.

Charadas — Simão, Operario, Vi-  
eira, Custodia, Garrafu, Sarilho,  
Mirobla.

Charadas transpostas — Leite-Te-  
les, Lago-Gola.

Enigma typographic — Sobre-  
cazaca.

#### Decifradores:

Allecnac, Ai que trela, Telmo,  
Eumesmo e Príncipe das Trevas.

## Consultório Medico-Cirúrgico

DE

J. CUNHA MACHADO, MEDICO-CIRURGIAO

Dá consultas diárias, das 9 ás 11 horas da manhã e do  
meio dia á 1 hora da tarde.  
Rua de Payo Galvão, casa onde esteva a pharmacia  
Mourão.

## ECHOS & NOTÍCIAS

### Festejos a S. Nicolau

Elles ahí vem. Estão á porta.  
Depois d'amanhã gritaria e zabumbada; fogo e musicario!

Principiam as festas academicas. Por toda a cidade se veem

Lindas exibições, phantasticas folias  
Que só em Guimarães as houve  
n'estes dias.  
Oh! que tempos, que amor, n'essa  
alegria louca  
Que os nervos faz pular, e vir  
agua á boca.

Vamos, corram todos ao  
Cano, ás ruas da cidade. a  
ver a passagem do pinheiro,  
o grande pinheiro, rijo e te-  
so, sobre dois carros tirados  
por dezenas de juntas de  
bois!!!

E a zabumbala! Oh! a  
zabumbada!

Força, rapazes!...

# Justiça de Guimarães

## Nova Associação

*Na tarde de domingo, 20 de corrente, reuniram em uma casa particular varios operarios com o fim de installarem uma associação em que possam entrar as quatro classes de construcção civil.*

*Ficou resolvido a que a installação da nova associação fosse feita no dia 1º de janeiro.*

## Roubo importante

Pelas 3 horas da tarde de domingo a mulher do guarda da Fabrica de Cutellaria da Avenida, vira entrar no edificio da mesma o ex-empregado Guilhermino da Costa, dando parte do caso a seu marido, e este, por sua via, fez igual communicação aos patrões.

Passado por elles um exame minucioso ao mobiliario da dita fabrica encontraram arrombada a gaveta d'uma escrivaninha onde estavam 54\$000 reis em dinheiro e um relogio.

Preso o Guilhermino ás 10 e meia horas da noite, n'um botequim do largo da Oliveira, e conduzido á esquadra policial, alli lhe apprehenderam apenas 5\$775 reis, alegando que aquelle dinheiro tinha sido ganho na batota e não roubado.

Apezar de todos os meios empregados pela polícia para que elle confessasse o crime, não o pôde conseguir.

Foi entregue ao poder judicial.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar muito original e entre elle ha dois bellos artigos do nosso presado amigo e distinto escriptor snr. Albino Bastos. São publicados no proximo numero da «Justiça de Guimarães».

## NOVO LIVRO

Albino Bastos, nome tão conhecido no mundo das letras tem no prelo um novo livro intitulado — «Malmequerer».

## A «Justiça de Guimarães»

Esteve no Porto, nos primeiros dias d'esta semana, o administrador d'este jornal, o snr. Mathias Duarte de Macedo, onde foi fazer encommenda, á Fundição Portuense, de novo material para a nossa officina typographica.

## Eleições parochiaes

E' hoje que se realizam as eleições parochiaes.

## Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado de Guimarães

Já deram entrada, na repartição geral do commercio e industria no Ministerio das Obras Publicas, os Estatutos desta nova Associação.

Brevemente pois, se procederá á sua solemne inauguração.

## “Zezinho de Segade”

Segundo asseveraram os peritos, medicos, que procederam a exame de sanidade ao «Zezinho de Segade», este confessó assassino do snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, não está doudo.

## Seminario Lyceu

Principiou a installação da luz electrica em todo o edificio do Seminario Lyceu.

Foi encarregado d'este trabalho o snr. João Carlos de Carvalho.

## Câmara Municipal

Foi aprovado superiormente o 2.º orçamento suplementar, na importancia de 2:100\$000 reis.

## Dr. Eduardo Martins

Acaba de ser promovido a juiz da Relação dos Açores o snr. dr. Eduardo Martins.

## Queixas

Queixaram-se na polícia Jeronymo Fernandes, de Prazins, contra Fernandes Caturra, do lugar do Telhado, por haver batido em seu filho Avelino Fernandes.

Luiza Maria Panella, contra seu homem José Antonio Capella, por este lhe ter batido e tirado uma argola de ouro.

Manoel José Martins, de Santa Christina d'Arões, concelho de Fafe, contra Antonio Vieira, hespanhol, capataz da trincheira dos Quinteiros por lhe ter morto um cão de caça a tiro de espingarda.

Joanna de Oliveira, de S. Lourenço de Sande, contra seu filho João de Oliveira, por lhe ter faltado ao respeito e espancado sua irmã Angelina Rosa de Oliveira.

## Sociedade Martins Sarmento

Devido aos esforços do ex.<sup>mo</sup> snr. visconde do Paço de Nespereira (João), governador civil do distrito, foi aprovada a arrematação da segunda empreitada das obras do officio da benemerita Sociedade Martins Sarmento, na importancia de 2:110\$000 reis.

## Consórcio

Vaz realizar-se brevemente, na Missão Evangelica d'esta cidade o consórcio do nosso amigo Eduardo Mathias dos Santos com uma sympathica joven, natural de Santo Thyrso e actualmente residente n'esta cidade.

Que Deus os baseje com os raios da felicidade, são os nossos mais ardentes desejos.

## A Câmara Municipal

Pedem-nos para chamar-mos a atenção da câmara para o estado de imundice em que se encontram os orinois da cidade.

## Desordem e ferimentos

Ha muito que entre os cocheiros dos alquiladores Laranjo e Cosme se vinham dando serias rivalidades com alterações ambiadas, e por vezes azedas, no largo da estação do caminho de ferro, isto porque um ou outro cocheiro pertencente a uma das duas alquilarias conseguia maior numero de passageiros para o seu carro.

No domingo o caso tomou, um aspecto um tanto grave, porque a cocheirada envolveu-se em desordem no meio da Avenida do Commercio, bateu a bom bater, resultando da contenda ficar ferido na cabeça o cocheiro da alquilaria Cosme José Pereira Guimarães, o Estalo. Foram capturados alguns desordeiros que a polícia mandou para o tribunal.

## Movimento do tribunal

Audiencia do dia 21 de novembro

Presidente — Dr. Silva Leal. M. P. — Dr. Leal Sampaio. Distribuidor — Dr. Carlos Lopes.

Escrivães — Dias d'Oliveira, Mascarenhas, Nogueira, Penafont, Caldeira e Oliveira Bastos.

Oficiais — Forte, Freitas, Borges, Macedo, Novaes e Correia.

Escrivão e oficial de semana — Dias d'Oliveira e Forte.

Papeis distribuidos:

Carta precatoria para nomeação de louvados e avaliação de bens, vinda da comarca de Famalicão extraída do inventário orphanológico por óbito de D. Emilia da Conceição Barros e marido, da freguesia de Joanne, da mesma comarca. — Ao 3.º officio — Nogueira.

Emancipação requerida por Maria Dias Pereira a favor de seu filho Aielino da Costa Leite, de Lordello. — Ao 6.º officio — Oliveira.

Acção ordinaria de João Leite, contra Josepha da Conceição Leite e marido, todos de Gemes e Zeferino José Ribeiro Cardoso, d'esta cidadela. — Ao 4.º officio — Penafont.

Acção commercial por dívida, de Bernardino Jorão, d'esta cidadela, contra Calisto Claro e mulher, da província d'Ole, reino de Hespanha. — Ao 6.º officio — Oliveira.

## Carta do Porto

Amigos:

Recebi o vosso pedido da minha colaboração para a «Justiça de Guimarães».

ACEITO POIS essa ardua missão e fiquem certos que a minha pena será sempre guiada pela razão, pela Justiça e pela verdade.

Princípio pois por saudar com todo o entusiasmo da minha alma o aparecimento d'esse orgão que como um raio de rubra claridade surgiu quando menos se esperava para defender as classes trabalhadoras de Guimarães e fazer face aos manejos tenebrosos do capital que tende, pelo menos sobrando a religião enorme dos que labutam no mar immenso dos infortunios, e os procura esmagar sob o jugo da exploração.

Appareceu pois, a «Justiça de Guimarães» para defender a massa productora, dando lhe uma boa orientação.

Será, pois, mais um impavido defensor dos direitos dos artistas, mais um campeão que advogará os opprimidos e que reivindicará os interesses dos que tem fome de pão e sede de justiça,

Teem, pois, os trabalhadores de Guimarães, mais um campo aberto para as suas reivindicações sociais, para exporarem com tenacidade e energia todo o proceder incorrecto dos senho-

res que nos escravizam, e para protestarem bem alto contra os verdugos que nos opprimem.

Agora, resta-nos ver a maneira brillante e digna ou triste e irrisoria como os artistas vimaranenses que este orgão vem defender, se o recebem com verdadeiro entusiasmo, não o desprezando, ou se ficam indiferentes e apathicos, deixando-o desaparecer por falta de auxilio moral e material.

Se o não despresarem terão contribuido para um futuro, mais ou menos satisfatório, como é o de já termo ao abuso patronal que n'esta época ainda imaginam que os operarios são bestas de carga, sim, terão caminhado com exito para um porvir em harmonia com as aspirações do povo trabalhador em geral.

Avante, pois, com dedicação e persistencia pela causa dos opprimidos!

Caminhae sem hesitações, nem tibiezas, e procegai com coragem na luta já encetada, diffundindoluz para despertar os ejerarios que jazem no maior indefferentismo abjurando por completo os principios utilitarios da causa do povo.

A' vante camaradas!

Fazei por meio do vosso periodico, accordar os operarios que ainda se conservam transviados da associação e do movimento operario.

A' vante pela defesa da grande familia humana.

A' vante e sempre avante!

Porto 23—11—904,

M. da Silva Guimarães.

## QUADRO DE MISERIA

Appello ás almas caritativas

Vós, oh almas caridosas, risinhos filhas do céu, que nas horas atriulabas da existencia vindes tantas vezes suavizar as magras a milhares de desgraçados, doentes e abandonados nos teguiros da miseria, correi alli à Praça de S. Thago, onde morre lentamente, sobre miserias palhas, atormentado pelo martyrio da fome, um infeliz tuberculoso de nome Bento da Costa Lixa.

Ide com o vosso obolo da caridade remendar aquella esqualida miseria que constrange o peito de quem a vê, que Deus em recompensa vos abrirá as portas do céu.

Quem dá ao pobre não tema

Pobreza extrema.

Quem o despreza

Cae na pobreza

(Proverbio de Salomão).

Na redacção d'este jornal também se recebe qualquer donativo para o infeliz e desgraçado Bento da Costa Lixa.

# Justiça de Guimarães

## Casa do Povo de Guimarães

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1904

RECEITA	DESPEZA
1465315	Licença para a venda do tabaco 15500
	Enterro a um menor 65500
575870	Pago à Casa do Povo Portuense por 200 cadernetas e um Codigo Commercial 55500
268340	Transporte nas mesmas 255
15300	Impressão de balancetes 15200
680	Delegado ao Porto 15000
200	Gratificação ao cofrador 65000
	Compra de uma mesa 6500
155135	Papel para expediente, sellos 355
	Dinheiro existente em caixa 2145070
<b>Somma:</b>	<b>2425000</b>
	<b>Somma:</b> 2425000

### EXISTENCIA EM VALORES

Dinheiro em caixa.	2145070
Uma meia de, de 12 por 6	65000
Cadernetas e propostas.	75500
Carimbo.	35000
<b>Reis</b>	<b>2305570</b>

O Presidente,

Manuel José Pereira de Lima

O Thesoureiro,

Mathias Duarte de Macedo

## SERRALHERIA CIVIL E MECÂNICA

## DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras, para poços de melhor sistema de canecos, bombas de picote e pressão, fusos para lagares e emprenas Mais.

Fogões para carvão e lenha sistema aperfeiçoado, ferragens para a construção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o fregues pôde escolher, assim como faz toda a obra de ramadas, as quais vende a 55 reis o kilo.

Cofres à prova de fogo, camas, bidés, lavatórios, colchões e encanações para água, etc.

### Preços sem competencia.

## AGUAARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

## FREITAS

a Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA Justiça de Guimarães

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

Aluga-se

Com urgência este espaço na ad  
ministração da "Justiça de Gui  
marães".

## Ourivezaria e Relojaria

DE

## Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro,  
prata e relógios. Especialidade em ar  
tigos de novidade nacionais e estran  
geiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

## Atelier Photographic

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo António — GUIMARAES

## OFFICINA DE RELOJOARIA

— DE —

MATHIAS DUARTE DE MACEDO \*\*\*

RUA DA RAINHA, N.º 136

— GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes  
á sua arte

## Manual do Operário

Biblioteca d'Instrução e Educação Profissional

DEDICADA AO

## OPERARIADO PORTUGUEZ

### Condições de assignaturas

Cada caderneta de 2 folhas com 16 páginas, contendo duas matérias dif  
ferentes, ilustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographada  
a uma ou mais cores,

50—REIS—50

Assigna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES